



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A SUFIXAÇÃO POR *-NTE* DE BASES VERBAIS SOB A ÓTICA DA MORFOLOGIA
DISTRIBUÍDA – INTRODUÇÃO AOS NOMES**

Henrique Cunha Lopes

Rio de Janeiro

2020

HENRIQUE CUNHA LOPES

A SUFIXAÇÃO POR *-NTE* DE BASES VERBAIS SOB A ÓTICA DA MORFOLOGIA
DISTRIBUÍDA – INTRODUÇÃO AOS NOMES

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Japonês.

Orientador: Prof. Doutor Alessandro Boechat de Medeiros

RIO DE JANEIRO

2020

CIP - Catalogação na Publicação

LL864s Lopes, Henrique Cunha
A SUFIXAÇÃO POR -NTE DE BASES VERBAIS SOB A ÓTICA
DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA - INTRODUÇÃO AOS NOMES /
Henrique Cunha Lopes. -- Rio de Janeiro, 2020.
33 f.

Orientador: Alessandro Boechat de Medeiros.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Japonês,
2020.

1. Linguística Gerativa. 2. Morfologia
Distribuída. 3. Semântica Formal. 4. Morfologia do
Português. I. Medeiros, Alessandro Boechat de,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Não sei como começar. Tantos sentimentos vêm à tona agora que tudo está terminado e eu venho escrever este texto. Não consigo escrever nada além dos agradecimentos.

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao meu pai, Alexandre, e minha mãe, Mônica, por me apoiarem e me amarem a todo momento, sem essa força eu não chegaria nem a metade de onde cheguei, amo muito vocês e espero que possa dar orgulho com tudo o que estou conquistando e almejo conquistar. À minha irmã também eu agradeço, pelo amor e pelos momentos de descontração, tenho orgulho do que você conquistou até agora e sei que você também tem de mim. Nós quatro não somos perfeitos, mas somos reais e lidamos com nossas desavenças como podemos. Ao final, sabemos que nos amamos e é isso que importa, o resto vamos resolvendo ao longo do caminho. Ao amor da minha vida, Macário Jr., seu amor, apoio, compreensão e respeito foram extremamente importantes para fechar este ciclo. Você é a família que eu escolhi ter, nosso futuro nos reserva muita alegria e felicidade. Eu te amo, te amo e te amo.

Aos amigos. Minha turma de Japonês, Colares, Felipe, Wirley, Vitória, Joabe, Leo e principalmente Sérgio, que infelizmente foi embora cedo demais, seu sonho vive em mim, nosso sonho segue junto. As meninas de Árabe, Lídia, Carol, Camila, Suzana e Mariana. As gêmeas mais lindas do Brasil, Rachel e Helena. Meus calouros de Japonês, Douglas, Júlia, Sheine, Bruno, Guilherme. Os amigos de outras habilitações. O grupo cujo nome não cabe aqui escrever, Sergio, Hugo, Mateus e Fernanda (sim, minha irmã de novo). Todos os outros que eu não lembro, mas que igualmente moram no meu coração. Obrigado pela felicidade que me trouxeram tanto dentro do prédio de Letras quanto pela cidade do Rio de Janeiro.

À Dra. Sandra. Sem o seu trabalho eu definitivamente não teria terminado este trabalho. Muito obrigado pelo apoio e por ser uma excelente psicóloga.

À Faculdade de Letras (o próprio prédio e as pessoas que o compõem), minha segunda casa. Só levo boas lembranças das aulas e da convivência. Cada canto daquele lugar me carrega uma lembrança.

E, especialmente deixado por último, ao meu orientador e amigo Alessandro Boechat. Muito obrigado pelo seu apoio, pela sua orientação e, principalmente, pela sua paciência comigo e com tudo pelo que eu passei. Em nenhum momento você deixou de me ajudar, em momentos difíceis meus e em momentos difíceis seus. Você é uma inspiração para mim, não apenas na parte profissional, que, preciso mencionar, me enche de admiração, mas também na parte pessoal, sua gentileza, cordialidade, paciência e nobreza me inspiram a ser uma pessoa melhor. Muito obrigado por tudo o que você me ensinou e espero que possamos continuar trabalhando juntos por vários anos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CAPÍTULO 1 - AS PALAVRAS EM <i>-NTE</i>	8
2.1 Um caminho para a análise.....	8
2.2 Características gerais.....	8
2.3 Classe das palavras.....	9
2.4 Busca por tendências	10
2.5 Sobre os verbos psicológicos.....	13
2.6 Duas estruturas para uma (duas) palavra(s)	14
2.7 Recapitulando	15
3 CAPÍTULO 2 - OS NOMES EM <i>-NTE</i>	16
3.1 A idiomaticidade dos nomes em <i>-nte</i>	16
3.2 Distribuição da idiomaticidade entre os nomes em <i>-nte</i>	18
3.3 Origem da idiomaticidade	20
3.4 Um pouco mais sobre complementos	21
3.5 Recapitulando	22
4 CAPÍTULO 3 – UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA.....	23
4.1 Arcabouço teórico	23
4.2 Uma estrutura para os nomes em <i>-nte</i>	24
4.3 A proposta e a idiomaticidade	29
4.4 Recapitulando	31
5 CONCLUSÃO.....	32
6 REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui presente faz parte de um projeto mais abrangente de compreensão e descrição da estrutura argumental de verbos e de palavras derivadas de verbos no português brasileiro e trata sobre as palavras em *-nte*, formas nominais deverbais. Ela foi desenvolvida durante a graduação a partir de um programa de iniciação científica.

As palavras formadas a partir desse sufixo denotam tipicamente propriedades dos sujeitos dos verbos de base. Elas podem ser nomes ou adjetivos, como vemos nos exemplos a seguir:

1. a. Havia um menino **sorridente** no ônibus.
b. Esses **estudantes** estão incomodando os outros passageiros.

Em (1a) o adjetivo destacado *sorridente* atribui uma propriedade à extensão do substantivo *menino*, enquanto em (1b) o nome destacado *estudantes* denota o conjunto das pessoas que estudam, normalmente jovens, logo, não só define um conjunto de entidades, mas também estabelece que essas entidades são sujeitos, ou argumentos externos, do verbo estudar. Essa relação também é vista nos adjetivos, de forma que *menino* é sujeito ou argumento externo do verbo sorrir. Devido a isso, podemos fazer uma equivalência entre as palavras destacadas em (1) e as sentenças abaixo:

2. a. Menino que estava sorrindo.
b. Pessoas/jovens que estudam.

Essa equivalência será aprofundada mais tarde ao delinear uma proposta de estrutura para os nomes em *-nte*. O importante agora é perceber a relação entre as palavras em *-nte* e os eventos denotados pelos verbos de base. Esses eventos não apenas estão inseridos na estrutura argumental dessas palavras como são convertidos em propriedades dos indivíduos representados ou modificados por elas.

Esta pesquisa, portanto, possui como objetivos gerais: a) compreender o que licencia a anexação do sufixo *-nte* a estruturas verbais, transformando-as em estruturas nominais; b) entender de que forma as propriedades de eventos desses verbos são convertidas em propriedades de indivíduos (que são sujeitos desses verbos); e c) descrever a estrutura morfosintática das palavras em *-nte*. Neste trabalho, apresentaremos as características gerais dessas palavras e focaremos nos nomes em *-nte* derivados de verbos inergativos e transitivos, apresentando suas características específicas e propondo um modelo estrutural capaz de abarcar

tanto as características gerais das palavras em *-nte* quanto as próprias dos nomes, além da relação entre o sufixo e a base verbal.

Para alcançar esses objetivos, utilizaremos como aporte teórico a Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1994, MARANTZ, 1997, 2001, 2013) juntamente com as ferramentas fornecidas pela Semântica Formal (HEIM; KRATZER, 1998; FERREIRA, 2018). Esse uso conjunto de teorias se deve à característica composicional do objeto de estudo e por entendermos que cada segmento da estrutura participa da composição do valor semântico da palavra.

Em relação à divisão deste trabalho, no capítulo 1 falaremos sobre as características gerais das palavras em *-nte* e faremos uma pequena análise nos dados encontrados, bem como nas formas de divisão a partir dos verbos de origem. No capítulo 2, apresentaremos as características específicas dos nomes em *-nte* e discutiremos de forma mais alongada sobre a idiomaticidade dessas palavras. Por fim, no capítulo 3, apresentaremos nossa base teórica e nossa proposta de estrutura para os nomes em *-nte* capaz de abarcar todas as características, tanto as gerais das palavras em *-nte* quanto as específicas dos nomes.

Nas considerações finais resumiremos o que foi alcançado com este trabalho, apontando as questões que foram respondidas, as novas questões que surgiram a partir da análise dos nomes e quais são os passos futuros de nossa pesquisa.

2 CAPÍTULO 1 - AS PALAVRAS EM *-NTE*

2.1 Um caminho para a análise

Como dito anteriormente, este trabalho tem como objetivo analisar os nomes em *-nte*, apresentando suas propriedades e características, tanto as gerais das palavras em *-nte*, quanto as específicas do grupo, e propor uma estrutura morfossintática capaz de abarcá-las. Para isso, inicialmente criamos uma lista de palavras dicionarizadas e as analisamos de acordo com nosso próprio julgamento linguístico, destacando propriedades que acreditávamos poderem apontar suas características: classe da palavra (se ela é nome, adjetivo ou se pode ser os dois), tipo do verbo de origem (inergativo, inacusativo, transitivo, etc.) e tipo de leitura (se a palavra possui leitura de evento em andamento, propriedade ou ambas).

Nessa lista, 84 palavras foram analisadas. Embora seja uma quantidade pequena de dados ao imaginarmos o número total de palavras em *-nte* existentes, devido ao caráter inicial de nossa pesquisa, ela se mostra suficiente para podermos apontar as características gerais desse grupo. Futuramente, pretendemos analisar mais palavras, além de consultar mais falantes através de formulários *online*. Na próxima seção apresentaremos as características das palavras em *-nte* e o que encontramos a partir de nossa análise.

2.2 Características gerais

Como dito anteriormente, as palavras em *-nte* podem ser nomes ou adjetivos. Abaixo repetimos as sentenças já apresentadas em (1) para fins de exemplificação:

3. a. Havia um menino **sorridente** no ônibus.
- b. Esses **estudantes** estão incomodando os outros passageiros.

É possível perceber uma diferença de sentido entre as duas frases, são as duas formas de leitura do sufixo *-nte*. Seus sentidos podem ser expressos como (onde X substitui o tema verbal de base):

4. a. Em algum tempo de referência (que pode ser agora) a entidade *e* está *Xndo*.
- b. A entidade *e* possui a capacidade, propriedade ou hábito de *Xar*.

A leitura em (4a) aparece em adjetivos, como no caso de (3a), denominada *leitura de evento em andamento*. Já a leitura (4b) aparece tanto em nomes, como no caso de (3b), quanto

em adjetivos, denominada *leitura de propriedade*. Abaixo podemos ver mais alguns exemplos de frases com adjetivos e nomes em *-nte* com as duas leituras:

5. a. Conheci um grilo **falante** ontem.
- b. O alarme **soante** acordou toda a vizinhança.
- c. O menino **sorridente** não veio hoje.
- d. Meu relógio **resistente** à água não sobreviveu à chuva de ontem.
- e. **Estudantes** fizeram marchas pela paz ao redor do mundo.
- f. Eu esqueci de comprar o **espumante**!

Enquanto em (5a) *falante* é uma propriedade de grilo, em (5b) *soante* denota que o alarme estava soando no tempo do evento da sentença, ao invés de o alarme possuir a propriedade de soar. Nos exemplos (3a) e (5c) *sorridente* está modificando o substantivo *menino*, mas, enquanto aquele denota que havia um menino que estava sorrindo no tempo de referência da sentença, este apresenta *sorridente* como uma propriedade de *menino*. Em (5d) *resistente* é uma propriedade de *relógio*. Em (5e) e (5f) *estudantes* e *espumante* são, respectivamente, sujeito e complemento de suas sentenças.

A partir dos exemplos podemos perceber que existe uma divisão entre os adjetivos em relação à leitura que eles possuem: eles podem possuir apenas a leitura de evento em andamento (como *soante*), apenas a leitura de propriedade (como *resistente*) ou ambas as leituras (como *sorridente*). Os nomes, por sua vez, possuem apenas a leitura de propriedade.

2.3 Classe das palavras

Analisado os dados coletados, pudemos dividir as palavras de acordo com sua classe. Obtivemos, então, três grupos: palavras que são apenas nomes, palavras que são apenas adjetivos e palavras que podem tanto ser nomes quanto adjetivos. A tabela abaixo apresenta uma divisão de tipos de verbos e as palavras que eles originam divididas nos três grupos mencionados acima:

6. Palavras em *-nte* divididas por classe de palavra e tipo de verbo

Tipo de verbo	Nomes	Nomes e Adjetivos	Adjetivos	Total
Alternante causativo	0	1	3	4
Inacusativo	0	1	7	8
Inergativo	4	2	6	12
Psicológico com objeto experienciador	0	0	8	8
Psicológico com sujeito experienciador	1	0	1	2
Transitivo	21	12	18	51
Total	26	16	43	85

É possível perceber motivações diferentes para a divisão dos tipos de verbos, ora ela é sintática, ora semântica (mais especificamente, apenas os verbos psicológicos estão divididos por motivações semânticas). Mais abaixo explicaremos a motivação para tal divergência e se ela se mostra válida a partir dos dados encontrados.

Em nossa análise, o grupo das palavras que são apenas adjetivos foi o mais numeroso, com 43 itens, seguido pelo grupo das que são apenas nomes, com 26 itens e, por último, pelas palavras que podem ser nomes ou adjetivos, com 16 itens. Em relação ao tipo do verbo de origem, as palavras derivadas de transitivos estão em maior número, sendo 21 nomes, 18 adjetivos e 12 palavras que podem ser tanto nomes quanto adjetivos. Os outros tipos de verbos apresentam mais adjetivos do que nomes, até mesmo os verbos psicológicos com objeto experienciador, que são, sintaticamente falando, transitivos. O tipo de verbo que menos apareceu em nossos dados foi o psicológico com sujeito experienciador, com apenas 1 nome e 1 adjetivo.

2.4 Busca por tendências

Como nossa análise inicial tinha por objetivo encontrar informações relevantes que pudessem relacionar as propriedades das palavras em *-nte* com as diferentes estruturas que elas

possuem, buscamos verificar se os diferentes tipos de verbos transitivos podem afetar as propriedades das palavras que eles originam. Fizemos isso com os transitivos por terem sido os mais numerosos em nossos dados.

Fizemos a divisão dos verbos transitivos: (1) de acordo com sua seleção categorial dos argumentos em *transitivo direto* (como em *o papel absorveu a tinta*), *transitivo indireto* (como em *ele aspirava a uma vida mais luxuosa*) e *bitransitivo* (como em *ela serviu o almoço ao patrão*); e (2) de acordo com a sua seleção semântica em *verbo psicológico com sujeito experienciador* (como em *eu amo aquele casaco*) e *verbo psicológico com objeto experienciador* (como em *ela me surpreendeu com essa notícia*). A finalidade dessa divisão foi verificar se diferentes tipos de complementos dos verbos de origem influenciam ou não o sentido das palavras em *-nte* (se possuem uma leitura idiomática ou não), sua classe ou sua leitura, no caso de adjetivos. Podemos ver abaixo essa divisão:

7. Divisão inicial dos verbos transitivos

Tipo de verbo	Nomes	Nomes e Adjetivos	Adjetivos	Total
Bitransitivo	3	1	1	5
Psicológico com objeto experienciador	0	0	8	8
Psicológico com sujeito experienciador	1	0	1	2
Transitivo direto	14	6	14	34
Transitivo indireto	4	5	3	12
Total	22	12	27	61

Como pode ser visto, não encontramos uma distinção de classe de palavras que motive a manutenção da divisão do grupo (1) de transitivos; também não há distinção em relação ao sentido nem à leitura. Concluimos, portanto, que os grupos de tipos de verbos apresentados em (1) podem ser unidos em um único grupo, chamado de *transitivos*. É importante, no entanto, ressaltar que pode existir uma subdivisão entre os verbos transitivos que não foi contemplada aqui nesta análise. A verificação mais detalhada fica para um próximo momento, quando trabalharemos com um número maior de dados.

Em relação aos verbos *causativos alternantes*, devido à ausência de dados de um dos tipos desses verbos, também não houve motivo para subdividi-los. Esses verbos, como diz o próprio nome, alternam entre uma versão inacusativa e outra causativa e se dividem em dois tipos, os alternantes que culminam em estados e os que não culminam em estados. No caso do primeiro tipo, novamente como o próprio nome diz, o evento denotado pelo verbo culmina em um estado, como, por exemplo, *a porta abriu* e *eu abri a porta*, onde temos um evento (a abertura da porta) culminando em um estado (a porta aberta). Nos que não culminam em estados, temos um evento dinâmico, que, ao seu fim, não apresenta uma mudança de estado como o primeiro tipo (em que a porta saiu do estado fechado para o aberto), como exemplo temos *o peão girou (rapidamente)* e *eu girei o pião (rapidamente)*.

É possível perceber que não há um estado final a ser modificado pelo advérbio em parênteses, apenas o evento denotado pelo verbo. No caso dos verbos que culminam em um estado, advérbios podem modificar tanto o evento quanto o estado final, de forma que *o portão abriu por 2 minutos* pode significar que *o portão levou 2 minutos para abrir completamente* ou que *o portão ficou aberto por 2 minutos*. Em nossos dados, apareceram apenas palavras que possuem verbos *alternantes causativos não culminantes em estados* como verbos de origem. É possível que esses dois tipos de verbos originem palavras em *-nte* com diferentes características, essa verificação, no entanto, ficará para uma próxima etapa:

8. Palavras em *-nte* originadas de verbos *alternantes causativos*:

Tipo de verbo	Nomes	Nomes e Adjetivos	Adjetivos	Total
Alternantes causativos que culminam em estados	0	0	0	0
Alternantes causativos que não culminam em estados	0	1	3	4
Total	0	1	3	4

Após essas verificações, temos uma divisão mais homogênea dos tipos de verbos, tendo a estrutura verbal como característica diferenciadora. No entanto, os grupos das palavras derivadas de verbos psicológicos ainda se mantêm divididas por critérios semânticos. Na próxima subseção, apresentaremos as motivações para a divisão desses verbos e verificaremos se é necessária ou não sua manutenção.

2.5 Sobre os verbos psicológicos

Para falarmos sobre a motivação para a separação dos verbos psicológicos dos outros transitivos, necessitamos fazer uma pausa em nossa análise para falarmos sobre o artigo *Flying squirrels and dancing girls* (DUFFIELD et al., 2004). Nele, os autores fazem uma análise dos participípios presentes pré-nominais do inglês. Ele mostra como esses adjetivos se dividem em dois grupos com leituras diferentes dependendo da estrutura argumental do verbo de base: os que possuem uma leitura ancorada temporalmente na sentença (já apresentada neste trabalho como *leitura de evento em andamento*), a sua maioria derivada de verbos inacusativos; e os que possuem tanto a leitura de evento em andamento como também uma leitura de propriedade, a maioria derivada de verbos inergativos e transitivos.

Duffield et al. apresentam uma distinção de leitura dos participípios presentes derivados dos verbos psicológicos entre si. A análise aponta que os participípios presentes derivados de verbos psicológicos com objeto experienciador possuem uma leitura de propriedade, enquanto os derivados de verbos psicológicos com sujeito experienciador não são capazes de ter essa leitura, existindo em seu lugar um adjetivo “não-participial” com a mesma raiz da palavra:

9. a. Frightening animals are best avoided.
- b. She’s a *fearing/fearful woman.
- c. a god-fearing woman

Os exemplos acima (retirados, respectivamente, de (21a), (22a) e (23a) de DUFFIELD et al., 2004; p.14-15) mostram como: (1) os participípios presentes derivados de verbos psicológicos com objeto experienciador possuem a leitura de propriedade (9a); (2) os derivados de verbos psicológicos com sujeito experienciador não possuem essa leitura, existindo um adjetivo equivalente (9b); e, no entanto, (3) essa leitura é permitida quando se adiciona um complemento a esses adjetivos (9c). Outra característica importante apresentada por Duffield et al. é o fato de, embora, a princípio, possa parecer que os participípios presentes como o de (9a) possuam também a leitura de evento em andamento, ela, na verdade, não é permitida.

Uma análise mais profunda dos adjetivos em *-nte* derivados de verbos psicológicos é necessária para podermos verificar se essas propriedades também se apresentam ou se existe alguma diferença entre os dois tipos e também entre eles e os verbos transitivos. Em nossos dados, não encontramos motivos para a manutenção dessa divisão, tendo sido apresentada inicialmente para apontar questões que precisam ser verificadas futuramente em nossa pesquisa

e que agora não são relevantes devido ao escopo deste trabalho. Na verdade, em relação ao único exemplo encontrado de nome derivado desses verbos, *amante* é uma palavra que possui características muito similares aos nomes derivados de verbos transitivos.

Por esse motivo, todos os verbos transitivos serão representados no mesmo grupo, denominado *transitivo*. Com isso, temos uma nova atualização da tabela apresentada inicialmente:

10. Palavras em *-nte* divididas por classe de palavra e tipo de verbo

Tipo de verbo	Nomes	Nomes e Adjetivos	Adjetivos	Total
Alternante causativo	0	1	3	4
Inacusativo	0	1	7	8
Inergativo	4	2	6	12
Transitivo	22	12	27	61
Total	26	16	43	85

Agora temos uma tabela homogênea, tendo como classificação dos tipos dos verbos de origem apenas sua estrutura sintática. Partiremos dessa divisão para a análise dos nomes em *-nte*, analisando, inicialmente, suas características gerais e, depois, as mais particulares. Verificaremos também se as diferentes estruturas verbais influenciam nas características específicas de cada grupo.

2.6 Duas estruturas para uma (duas) palavra(s)

Aproveitando os parênteses já abertos, falaremos sobre mais uma questão. É possível perceber que o total de palavras da tabela ultrapassa a quantidade de palavras coletadas. Isso se deve ao fato da palavra *tocante* derivar de verbos com estruturas diferentes dependendo de sua classe. Os exemplos abaixo nos ajudam a perceber essa diferença:

11. a. Eu toquei em seu ombro.
- b. Essa cena me tocou de um jeito profundo.

Em (11a) temos o verbo tocar com o sentido de “encostar em algo”, enquanto em (11b) o verbo assume o sentido de “emocionar alguém”. Percebemos, portanto, que o primeiro é um verbo transitivo indireto enquanto o segundo é um verbo psicológico com objeto experienciador. Por isso, quando *tocante* for um adjetivo, seu verbo de base será o apresentado em (11b), como em “Um reencontro *tocante* entre pai e filho”, e quando for um nome, seu verbo de base será o de (11a), como em “No *tocante* à questão, ainda não temos os resultados esperados”. *Tocante*, portanto, não é uma palavra que pode ser um adjetivo ou um nome, mas sim duas palavras com verbos de origem diferentes.

2.7 Recapitulando

Neste capítulo apresentamos as palavras em *-nte* e suas características mais aparentes, como o tipo de leitura que elas podem possuir. Mostramos, também, a forma de nossa análise e como buscamos relacionar o tipo de estrutura que as palavras herdam dos verbos de origem com a classe que ela possui. Além disso, apresentamos o processo de análise que fizemos no grupo de verbos de origem mais numeroso (o transitivo) para verificar se algo mais além da estrutura sintática poderia influenciar nessa diferença de classe, e levantamos pontos futuros de nossa pesquisa, que, embora não entrem no escopo deste trabalho, são de grande importância, pois envolvem os adjetivos.

No próximo capítulo, faremos uma análise mais profunda dos nomes em *-nte*, apontando suas características particulares (como a leitura idiomática) e verificando se existe uma subdivisão nesse grupo. Após isso, abordaremos a base teórica sobre a qual nos debruçaremos para a formulação de proposta de estrutura sintática, a Morfologia Distribuída e a Semântica Formal. Essa análise específica é um ponto crucial de nosso trabalho, já que é a partir de suas características que poderemos verificar de que forma o sufixo *-nte* se relaciona com a estrutura verbal para formar essas palavras e também quais são as especificidades dos nomes que os fazem ter propriedades que não são vistas em adjetivos.

3 CAPÍTULO 2 - OS NOMES EM *-NTE*

3.1 A idiomaticidade dos nomes em *-nte*

Agora que já apresentamos as características gerais das palavras em *-nte*, voltaremos nossa atenção aos nomes. Como visto anteriormente, embora estejam em menor quantidade em relação aos adjetivos nos dados coletados, eles ainda se apresentam em uma quantidade expressiva:

12. Divisão dos nomes em *-nte* de acordo com o verbo de origem

Tipo de verbo	Nomes	Nomes e Adjetivos	Total
Alternante causativo	0	1	1
Inacusativo	0	1	1
Inergativo	4	2	6
Transitivo	21	13	34
Total	25	17	42

13. Lista de nomes em *-nte* coletados

Absorvente, aderente, agente, agravante, ajudante, amante, aspirante, assaltante, assistente, atacante, atendente, brincante, colante, conspirante, contratante, corrente, desafiante, espumante, estudante, falante, fertilizante, ficante, fumante, mandante, operante, ouvinte, pedinte, presidente, reagente, referente, refrigerante, regente, remetente, residente, restante, resultante, servente, sibilante, significante, tocante, traficante, viajante.

Temos um total de 42 nomes em *-nte*, sendo destes 25 unicamente nomes e 17 podendo ser nomes ou adjetivos. Os nomes derivados de verbos transitivos são a maioria expressiva dos dados, enquanto os derivados de outros tipos de verbos se apresentam timidamente, sendo os derivados de inacusativos e alternantes causativos os menos expressivos, com apenas 1 item cada.

Podemos ver a partir da lista em (13) que a maioria dos nomes em *-nte* se refere a entidades humanas (como *ficante*, *pedinte* e *presidente*); deles, uma grande parte denota profissões ou atribuições de trabalhos (como *regente*, *assistente* e *ajudante*). Existem também alguns termos técnicos (como *reagente* e *sibilante*) e palavras que remetem a objetos (como *colante* e *refrigerante*).

A principal característica dos nomes em *-nte* é a leitura idiomática presente em sua maioria. Enquanto os adjetivos possuem um sentido composicional a partir da junção da raiz verbal com o sufixo *-nte*, o sentido de alguns nomes extrapola essa composição (ou então se refere a um único elemento que possui a propriedade denotada por ela):

14. a. Estudante = pessoa que possui a propriedade de estudar. (sentido esperado)
- b. Estudante = pessoa que está matriculada em uma instituição de ensino, normalmente uma criança, adolescente ou jovem. (sentido real)
- c. Espumante = algo que possui a propriedade de espumar. (sentido esperado)
- d. Espumante = bebida alcoólica leve e gaseificada. (sentido real)
- e. Resistente = algo que possui a propriedade de resistir (a algo) (sentido real igual ao esperado)

Acima temos três exemplos de palavras em *-nte*, dois nomes e um adjetivo. Podemos ver em (14a) e (14b) que o sentido real de *estudante* diverge do sentido esperado a partir da junção da raiz verbal de *estudar* com o sufixo *-nte*. Com *espumante*, em (14c) e (14d), ocorre a mesma divergência entre o sentido esperado e o sentido real: quando utilizamos a palavra *espumante*, estamos necessariamente falando da bebida alcoólica, nos referindo, portanto, a apenas um elemento que possui a propriedade denotada pela palavra (a de espumar). No caso dos adjetivos, apenas o sentido composicional é possível. Em (14e) temos *resistente*, que significa *algo que tem a propriedade de resistir (a algo)*, o sentido esperado a partir da combinação entre a raiz de *resistir* e o sufixo *-nte*.

Em relação aos nomes com sentido composicional, apresentamos abaixo alguns exemplos para fins de comparação:

15. a. Assaltante = alguém que assalta/possui a propriedade (hábito) de assaltar
- b. Fumante = alguém que fuma/possui a propriedade (hábito) de fumar
- c. Presidente = alguém que está em um cargo de presidência
- d. Ajudante = alguém que possui uma tarefa (ou uma profissão) de dar assistência a alguém

Os exemplos acima são de nomes com sentido composicional (no caso de *assaltante* e *fumante*) e com sentido idiomático (no caso de *presidente* e *ajudante*). Embora, de início, possa parecer que todos possuam o mesmo sentido, um teste de negação pode apresentar as diferenças entre eles. Nesse teste, negamos o sentido composicional dos nomes a partir de uma sentença, nomes com o sentido composicional não aceitam essa negação e a sentença possui um grau de aceitabilidade baixo, enquanto nomes com o sentido idiomático aceitam essa negação, já que seu sentido não se limita apenas ao que foi negado:

16. a. ?Conheci um assaltante que nunca assaltou ninguém
 b. ?Meu irmão é fumante, mas não fuma
 c. Tancredo Neves foi um presidente que nunca presidiu
 d. Meu ajudante nunca me ajuda nas tarefas!

A negação com *assaltante* e *fumante* resulta em sentenças com um baixo grau de aceitabilidade: não podemos ter um assaltante que nunca assaltou ninguém e, embora uma pessoa possa fumar apenas em ocasiões sociais ou em situações específicas, não podemos ter um fumante que simplesmente não fuma (exceto em contextos específicos, como ao se fazer uma ironia, por exemplo). No entanto, com *presidente* e *ajudante*, a negação resulta em uma sentença bem formada. Isso ocorre devido a ambos os nomes representarem profissões (ou atribuições de trabalho) e, conseqüentemente, terem uma carga semântica além da esperada pela junção dos elementos estruturais. Dessa forma, Tancredo Neves foi eleito presidente, mas nunca chegou a presidir, já que morreu antes de poder exercer seu cargo, e um ajudante não necessariamente precisa ajudar alguém, já que a palavra remete a uma pessoa com a tarefa de ajudar outra e não especificamente a alguém que ajuda outrem de fato.

3.2 Distribuição da idiomaticidade entre os nomes em *-nte*

Agora que vimos que os nomes em *-nte* podem ter um sentido composicional ou idiomático, o próximo passo é verificar sua distribuição nesses dois grupos. Abaixo podemos ver a idiomaticidade dos nomes a partir de sua divisão entre os tipos de verbos de origem:

17. Idiomaticidade dos nomes a partir do tipo de verbo

Tipo de verbo	Nomes com sentido composicional	Nomes com sentido idiomático	Total
Alternante causativo	0	1	1
Inacusativo	1	0	1
Inergativo	1	5	6
Transitivo	13	21	34
Total	15	27	42

18. Nomes em *-nte* com sentido composicional divididos de acordo com o verbo de origem
- Alternante causativo: Operante
 - Inacusativo: Restante
 - Inergativo: Fumante
 - Transitivo: Aderente, agravante, assaltante, conspirante, contratante, falante, ouvinte, reagente, referente, residente, resultante, tocante, viajante
19. Nomes em *-nte* com sentido idiomático divididos de acordo com o verbo de origem
- Alternante causativo: 0
 - Inacusativo: 0
 - Inergativo: Agente, brincante, corrente, espumante, sibilante
 - Transitivo: Absorvente, ajudante, amante, aspirante, assistente, atacante, atendente, colante, desafiante, estudante, fertilizante, ficante, mandante, pedinte, presidente, regente, refrigerante, remetente, servente, significante, traficante

Em nossos dados, dos 42 nomes em *-nte* analisados, 27 possuem um sentido idiomático e 15 possuem um sentido composicional. Do grupo mais expressivo (os nomes derivados de verbos transitivos), os que possuem sentido idiomático também estão em maior número; enquanto nos grupos menos expressivos (os derivados de verbos alternantes causativos e inacusativos) seus únicos elementos possuem sentido composicional.

A tabela acima nos mostra que, em nossos dados, o tipo de verbo de origem de um nome em *-nte* não influencia em sua idiomaticidade. No entanto, como veremos abaixo, a divisão pelo tipo de palavra em *-nte* (se ela é apenas um nome ou se pode ser um nome ou um adjetivo) aponta para uma influência em seu sentido:

20. Idiomaticidade dos nomes a partir do tipo de palavra em *-nte*

Tipo de nome	Nomes com sentido composicional	Nomes com sentido idiomático	Total
Nomes	6	19	25
Nomes e adjetivos	9	8	17
Total	15	27	42

21. Nomes em *-nte* com sentido composicional divididos a partir do tipo de palavra em *-nte*
- Nomes: Assaltante, contratante, fumante, ouvinte, referente, viajante
 - Nomes e adjetivos: Aderente, agravante, conspirante, falante, reagente, residente, restante, resultante, tocante

22. Nomes em *-nte* com sentido idiomático divididos a partir do tipo de palavra em *-nte*
- a. Nomes: Agente, ajudante, amante, aspirante, assistente, atacante, atendente, brincante, espumante, estudante, ficante, mandante, pedinte, presidente, refrigerante, remetente, servente, significante, traficante
 - b. Nomes e adjetivos: Absorvente, colante, corrente, desafiante, fertilizante, operante, regente, sibilante

A partir da divisão acima, podemos perceber que as palavras que são apenas nomes, em sua grande maioria, possuem um sentido idiomático, enquanto as que podem ser tanto nomes quanto adjetivos se apresentam mais equitativamente distribuídas entre os dois sentidos. Dentre as que são apenas nomes, independentemente do sentido que possuem, a maioria representa entidades humanas, tendo apenas 4 palavras que denotam entidades inanimadas: *espumante*, *referente*, *refrigerante* e *significante*. Já dentre as que podem ser tanto nomes quanto adjetivos, as que representam entidades inanimadas estão levemente em maior número.

3.3 Origem da idiomaticidade

Agora que exploramos a idiomaticidade dos nomes em *-nte*, como podemos explicar sua origem? Este é um ponto importante para a formulação de uma estrutura capaz de abarcar as características do grupo de palavras, já que os nomes com leitura idiomática se apresentaram como maioria nos dados coletados. Não há uma única origem para a idiomaticidade dos nomes coletados, pudemos observar dois caminhos que originam esse sentido na maioria das palavras e um pequeno grupo de nomes que não possuem uma origem clara.

Primeiramente, temos os nomes que “absorveram” o sentido do complemento normalmente utilizado em conjunto com eles; podemos pegar a palavra *traficante* como exemplo. Sendo uma palavra que se refere a uma questão social importante nas grandes capitais brasileiras (principalmente na cidade do Rio de Janeiro), o seu uso com o complemento (*traficante*) *de drogas* se tornou tão recorrente que a palavra absorveu o seu sentido e, atualmente, sua utilização sem ele já carrega esse sentido (ou seja, ao utilizarmos *traficante*, se não houver um contexto anterior que especifique outro “produto” a ser traficado, estamos nos referindo a *traficante de drogas*). Não apenas isso, mas todo o contexto social do tráfico de drogas foi incorporado à palavra, de forma que, atualmente, quando nos referimos a alguém como um traficante, essa pessoa não necessita traficar drogas de fato, basta apenas estar envolvida no tráfico de drogas (sendo, por exemplo, um “soldado” de uma organização criminosa).

Outra forma de idiomaticidade é a representação de uma ocupação. Como exemplo, temos *presidente*, que, cotidianamente, representa o cargo político máximo de vários países (normalmente, o presidente do Brasil), mas também pode representar o presidente de uma chapa eleitoral, por exemplo, ou o presidente de uma empresa, dependendo do contexto em que a palavra é utilizada. O que não varia contextualmente, no entanto, é o sentido de “profissão”, em que temos uma pessoa em um cargo e esperamos que ela presida o que é especificado pelo contexto ou complemento. Dessa forma, podemos ter uma pessoa que esteja nessa posição de presidente, mas não presida de fato, de forma que a sentença apresentada em (5c) *Tancredo Neves foi um presidente que nunca presidiu* é perfeitamente compreensível, já que o sentido composicional de *presidente* (alguém que preside algo) está contido no sentido real da palavra, mas não é todo o seu sentido.

Por fim, temos os nomes em *-nte* cuja origem da idiomaticidade não pode ser facilmente identificada. Cinco palavras dentre os dados coletados não apresentam uma origem muito clara de sua idiomaticidade: *colante*, *corrente*, *espumante*, *refrigerante* e *sibilante*. Como a etimologia dos nomes não está no escopo deste trabalho, não voltaremos nossa atenção a esses dados específicos; futuramente, no entanto, poderá haver a necessidade de investigação dessa origem.

3.4 Um pouco mais sobre complementos

O uso de complementos em conjunto com os nomes em *-nte* pode desencadear algumas mudanças na interpretação da palavra, seja modificando seu sentido, seja modificando o evento denotado em sua estrutura. Falaremos sobre exemplos que mostram as relações entre os complementos e alguns elementos estruturais dos nomes, que favorecem a visão, em alguns casos, de uma origem dos complementos mais encaixada internamente à estrutura dos nomes em *-nte*.

O uso mais notável é o dos nomes em *-nte* com sentido idiomático obtido a partir da “absorção” de um complemento recorrente. A utilização constante desses complementos com os nomes gera o sentido idiomático. A partir desse momento, podemos utilizar apenas o nome e poder nos referir ao complemento esperado. No entanto, ao utilizarmos outro complemento menos comum, o sentido idiomático não se realiza, mas sim o composicional. Podemos pegar como exemplo a palavra *amante*: ao utilizá-la com um complemento esperado, como *amante de fulano*, o sentido idiomático da palavra é interpretado, *uma pessoa que mantém relações*

amorosas clandestinas com fulano. No entanto, ao utilizarmos outro complemento, o sentido composicional é acionado, de forma que *amante da natureza* significa *uma pessoa que tem a propriedade de amar a natureza*.

Em nomes que denotam profissões/ocupações, o uso de complemento não altera seu sentido idiomático. Podemos pegar como exemplo a palavra *estudante* que, como visto anteriormente, tem o sentido de *pessoa que está matriculada em uma instituição de ensino, normalmente uma criança, adolescente ou jovem*. Adicionando um complemento a ela, como em *estudante de letras*, restringimos o conjunto de pessoas possíveis denotadas pela palavra, porém não mudamos seu sentido, que se mantém como *pessoa que está matriculada em um curso de letras*, não havendo necessariamente o sentido de *estudar*.

O uso do complemento pode, também, adicionar uma característica de evento pontual ao nome. Falaremos sobre isso, no próximo capítulo, ao apresentarmos a base teórica deste trabalho e nossa proposta de estrutura para os nomes em *-nte*.

3.5 Recapitulando

Neste capítulo, apresentamos as características específicas dos nomes em *-nte*, tendo como foco a idiomaticidade. Mostramos as diferenças entre os sentidos idiomático e composicional, a incidência da idiomaticidade tanto a partir dos tipos dos verbos de origem quanto a partir do tipo de palavra em *-nte* (palavras que são apenas nomes ou que podem ser tanto nomes quanto adjetivos) e as diferenças de origem dessa idiomaticidade. Toda essa análise envolta desse tópico será aproveitada no capítulo seguinte, onde apresentaremos uma proposta de estrutura para esses nomes que se adequará às características já apresentadas e discutidas até aqui.

4 CAPÍTULO 3 – UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA

Nos primeiros capítulos delineamos nosso objeto de estudo, analisando suas características: desde as mais gerais, presentes em todas as palavras em *-nte*, até as mais específicas, relacionadas aos nomes em *-nte*. Agora, neste último capítulo, apresentaremos inicialmente nossa base teórica para, então, propormos uma estrutura para os nomes em *-nte* que consiga abarcar tudo o que foi apresentado anteriormente.

4.1 Arcabouço teórico

Como dito inicialmente, adotamos em nossa pesquisa o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1994, MARANTZ, 1997, 2001, 2013). De acordo com Medeiros, na seção 1 do capítulo 4 do livro *Para conhecer morfologia* (SILVA; MEDEIROS, 2016), nessa teoria, os processos de formação de palavras são os mesmos que ocorrem na constituição de sentenças, de forma que ambos são um único processo sintático. Embora trabalhe com composição de palavras, a Morfologia Distribuída não opera a partir de morfemas no sentido tradicional dos estudos morfológicos, uma vez que ela separa o componente fonológico do componente lexical. O morfema para a Morfologia Distribuída é um nó sintático terminal no qual traços morfossintáticos são inseridos.

Dessa forma, a teoria trabalha com três listagens: a primeira contendo os traços morfossintáticos, como, por exemplo, [2] e [sg], traços de segunda pessoa e singular, respectivamente, que serão utilizados na derivação e sobre os quais atuarão os processos sintáticos; a segunda contendo os itens de vocabulário, que são os itens fonológicos que serão inseridos após a derivação sintática ser completa a partir de regras de correspondência que relacionam traços morfossintáticos necessários para um item de vocabulário ser inserido em um nó sintático (podemos dar como exemplo o item */-as/*, desinência da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, que será inserido em nós sintáticos que possuam os traços [2] e [sg]); e a terceira contendo o conteúdo semântico (o nosso conhecimento de mundo), que será relacionado às raízes após a inserção dos itens de vocabulário.

Existem também três propriedades presentes na Morfologia Distribuída. São elas: a subespecificação vocabular, na qual uma regra de correspondência de um item de vocabulário não precisa especificar todos os traços existentes no nó sintático no qual o item é inserido (no entanto, em caso de competição de itens de vocabulário por um mesmo nó sintático, o item que

possua em sua regra de inserção mais traços especificados será o selecionado para a posição); a inserção tardia, que é a ideia de que a fonologia só é inserida na derivação após a sintaxe já ter feito todas as suas operações; e a estrutura é hierarquizada até o nível interno das palavras.

Adotaremos, também, as ferramentas lógicas da Semântica Formal (HEIM; KRATZER, 1998; FERREIRA, 2018) com a finalidade de analisar as contribuições semânticas que cada elemento fornece ao sentido das palavras (e, conseqüentemente, das sentenças) nas quais estão inseridos.

Ao utilizarmos as duas teorias em conjunto, assumimos que: a) a estrutura sintática se estende até o interior da palavra, de forma que ela também seja composta por sintagmas organizados de forma hierárquica; e b) os sintagmas internos às palavras possuem uma carga semântica que contribui para a composição de seu sentido final. Dessa forma, ao analisarmos nosso objeto de estudo, assumimos que existe uma estrutura sintática interna aos nomes em *-nte* e que cada nó presente (como a raiz verbal e o sufixo *-nte*) contribui semanticamente para o sentido da palavra.

4.2 Uma estrutura para os nomes em *-nte*

Uma proposta de estrutura para os *nomes* em *-nte* deve ser capaz de abarcar as características apresentadas nos capítulos anteriores e, principalmente, representar a eventualidade presente, permitindo, também, a diferenciação entre as possíveis leituras dessas eventualidades.

Dois trabalhos nos permitem olhar para as eventualidades presentes nos nomes em *-nte*. Chierchia (1995) propõe a existência de um quantificador genérico em todos os predicados do tipo *individual-level*. Larson (1998) utiliza a proposta de Chierchia (1995), mostrando que formas nominais em *-er* do inglês (como *singer*) incluem uma variável de evento em sua denotação e que essa variável de evento é quantificada por um operador genérico que toma a forma nominal derivada. Os exemplos (19) e (20) retirados de Larson (1998) (aqui representados por (23) e (24), respectivamente) demonstram a proximidade de sentido entre sentenças contendo um predicado nominal (23/24a) e sentenças genéricas com um advérbio (23b/24b). Traduzindo o texto de Larson (1998), a forma lógica presente em (23c) é lida como “em geral, para eventualidades do tipo contextualmente relevantes (Con) contendo Olga, essas eventualidades são danças (feitas) por Olga” (p. 11):

23. a. Olga is a dancer.
 b. Olga dances.
 c. $\Gamma e[\text{Con}(e, \text{olga})]$ [dancing(e, olga)]
24. a. Olga is a beautiful dancer.
 b. Olga dances beautifully.
 c. $\Gamma e[\text{Con}(e, \text{olga}) \& \text{dancing}(e, \text{olga})]$ [beautiful(e,C)]

A postulação desse quantificador de evento possibilita uma leitura genérica do evento introduzido pelo predicado nominal e sua modificação a partir da adjunção, como pode ser visto em (24).

Logo no início de seu trabalho, Chierchia descreve os tipos de predicados *individual-level* existentes e suas características. Em (25) temos os tipos apresentados, retirados diretamente de Chierchia (1995):

25. a. Stative verbs, like *know, love, hate*, etc. (vs. *hit, run*, etc.)
 b. All (predicative) NPs, like *be a man, be mammals*, etc.
 c. Adjectives like *intelligent, tall, blue*, etc. (vs. *drunk, available*, etc.)
 (p. 177)

Os nomes em *-nte* (ou, pelo menos, os nomes em posição predicativa) se encaixam em (25b). Os nomes em situação predicativa também possuem as características listadas no trabalho. Com isso, é possível fazer uma equivalência de sentenças entre os nomes em *-nte* e seus verbos de origem, como foi feita por Larson. Aqui, a expressão que prefixa os itens (26b) e (27b) nos diz que se trata de um predicado que denota um conjunto de entidades, como se espera; além disso, assumindo que existe um morfema que introduz um argumento externo iniciador, e que esse morfema introduz uma função temática ou aspectual neo-davidsoniana de iniciador do evento, temos o seguinte:

26. a. Desinfetante.
 b. $\lambda x. \Gamma e.[[\text{Con}(e, x)]]$ [desinfetar(e) & INICIADOR(e, x)]
27. a. Fumante.
 b. $\Gamma e. \lambda x.[[\text{Con}(e, x)]]$ [fumar(e) & INICIADOR(e, x)]

Podemos ver que tanto *desinfetante* quanto *fumante* carregam em sua estrutura uma variável de evento (e) e uma variável de entidade (x). Essas duas variáveis se relacionam, de forma que x é agente ou iniciador de e , através da função neo-davidsoniana $\text{INICIADOR}(e, x)$. O quantificador Γ introduz uma quantificação genérica sobre a variável de evento. A quantificação genérica dá conta tanto das leituras habituais, iterativas ou dos casos em que o

evento se repete de maneira menos sistemática (como a denotação do nome *fumante*), como das situações em que o evento é potencial ou tem alta probabilidade de ocorrência (o caso de *desinfetante*).

Abaixo está a proposta preliminar de estrutura dos nomes em *-nte*, utilizando como modelo *desinfetante*, palavra derivada do verbo *desinfetar*. A estrutura verbal utilizada aqui segue a estrutura descrita em Medeiros (2018), na qual os argumentos externos de sintagmas verbais são introduzidos por um morfema separado, conforme a proposta de Kratzer (1996). Esse morfema introduz uma função neo-davidsoniana de agente ou iniciador (na verdade, o papel do argumento externo será negociado com a predicação abaixo) e pede pela operação de identificação de eventos entre a variável de evento introduzida pelo vP e a introduzida pelo núcleo Voz, cuja definição é dada abaixo:

$$28. [[\text{Voz}]] = \lambda x.\lambda e.\text{INICIADOR}(x, e)$$

Algumas assunções complementares são necessárias agora. A primeira que vamos propor é que quando um VozP é tomado por certos tipos de morfemas nominais (ou seja, quando o morfema nominal toma um VozP como seu complemento), a introdução de uma constante na posição de especificador de VozP é obrigatória. Isso faz com que a posição fique ocupada e satura a função de x que esse núcleo introduz na estrutura. Assim, quando o núcleo Voz é anexado ao vP, abre-se um especificador que é preenchido por uma constante y , do tipo das *entidades*, conforme o esquema a seguir:

$$29. \begin{array}{c} \text{VozP} = \lambda e.\text{desinfetar}(e) \& \text{INICIADOR}(y, e) \\ \swarrow \quad \searrow \\ y \quad \text{Voz}' = \lambda x.\lambda e.\text{desinfetar}(e) \& \text{INICIADOR}(x, e) \\ \swarrow \quad \searrow \\ \text{Voz} \quad \text{vP} = \lambda e.\text{desinfetar}(e) \\ \swarrow \quad \searrow \\ v \quad \text{DESINFET-} \end{array}$$

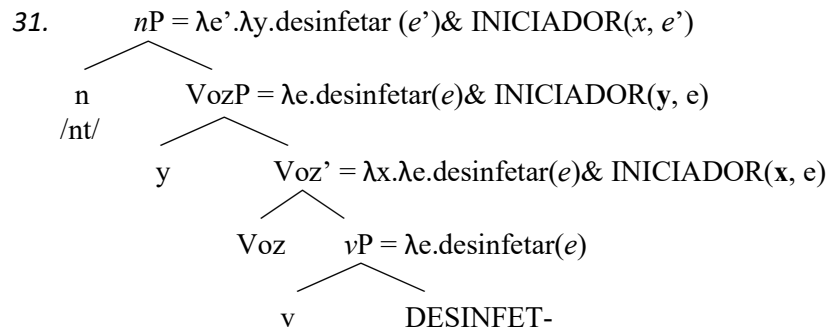
Note-se que, em VozP, temos uma função de eventos, não de entidades, justamente porque atribuímos um valor à variável da função de entidades introduzida por Voz.

Vale dizer, ainda, que a introdução dessa constante (e a própria presença do VozP) só será autorizada quando o morfema nominal que toma VozP tiver uma semântica específica, de modo que converta essa constante em nova variável, como na definição abaixo para o nó que

será realizado pela peça de vocabulário /nt/ (de *-nte*). Isso é necessário porque a constante, de fato, não tem referente, e geraria uma função ininterpretável se continuasse ali:

$$30. [[n_{nte}]] = \lambda f_{\langle s, t \rangle} . \lambda e' . \lambda y . f(e, y)$$

O núcleo nominal cuja definição semântica é dada em (30) vai fazer com que tenhamos o seguinte como resultado da composição sintático-semântica:



A esse *nP* podem adjungir-se adjetivos que modificam propriedades de eventos ou que modificam propriedades de entidades. Assim, por exemplo, em (32) abaixo, podemos ter tanto uma interpretação em que o adjetivo descreve uma propriedade de um indivíduo (32a) quanto uma em que o adjetivo descreve uma propriedade de um evento (32b):

32. a. Pinho Sol é um desinfetante colorido.
 b. Pinho Sol é um desinfetante rápido.

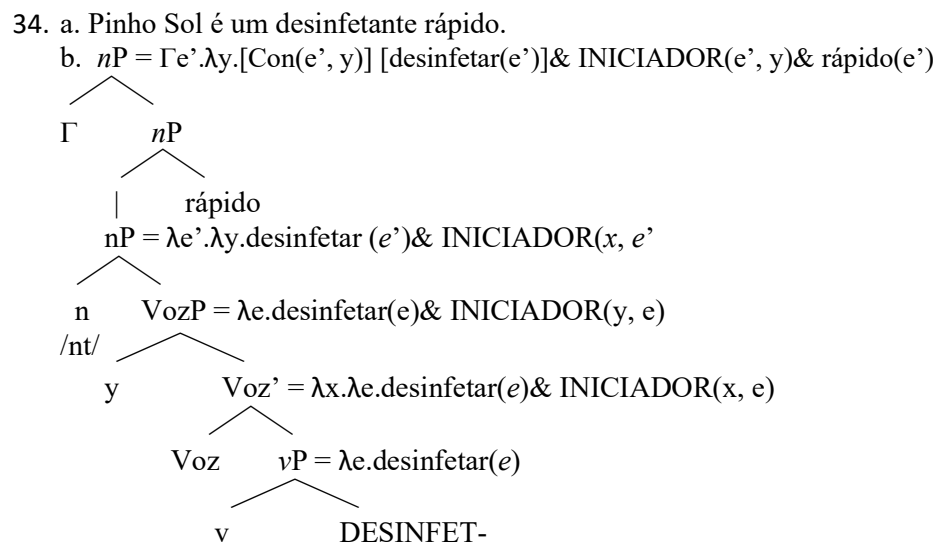
A quantificação genérica sobre o evento contido na interpretação da forma nominal será introduzida sobre o sintagma nominal inteiro, incluindo-se aqui eventuais modificadores, como adjetivos voltados para o evento (exemplo (32b) acima); será também licenciada por uma série de elementos do contexto sintático imediato. Por exemplo, complementos quantificados (e certos tipos de adjetivo) favorecerão leitura episódica (ou a forçarão), enquanto complementos não quantificados (e certos tipos de adjetivo) favorecerão (ou forçarão) leitura genérica. Ou seja, no exemplo (33b) abaixo, o quantificador licenciado será um genérico; já em (33a) é o contrário que se dá:

33. a. Os fumantes de charuto estão impedidos de frequentar nosso estabelecimento.
 b. O fumante do último cigarro do maço foi o João.

No caso de *fumantes de charuto*, a quantificação que é licenciada é a genérica; no caso de *fumante do último cigarro do maço* teremos outro tipo de quantificação sobre o evento, uma

quantificação existencial, talvez, indicando que existiu um evento de fumar o último cigarro do maço, e que o agente ou iniciador desse evento foi o João.

Em termos sintáticos, podemos imaginar um quantificador nulo que se adjunge ao *nP*. Esse quantificador tem que estar presente, pois, caso contrário, o evento não é quantificado, e a expressão não é interpretável (na lógica de predicados de primeira ordem, as variáveis ou devem ser quantificadas ou devem ser substituídas por uma constante do tipo adequado, pois se isso não acontecer não temos uma expressão legítima). Assim, para a expressão (34a), temos o seguinte esquema em (34b), com as interpretações passo a passo:



A interpretação fornecida por (34b) é aquela em que *y* (que será substituído pelo referente da expressão *Pinho Sol* na sentença (34a)) é o iniciador de um evento genérico de desinfetar, que é um evento rápido. Em situações como a da sentença (33b) acima, a quantificação sobre o *nP* será, talvez, a existencial (\exists), com um ancoramento temporal livre, sendo estabelecido pelo contexto.

Agora que delineamos nossa proposta de estrutura e verificamos sua adequação aos nomes em *-nte* com sentido composicional, voltaremos nosso foco aos que possuem sentido idiomático. Primeiramente trataremos dos nomes que adquiriram a idiomaticidade a partir da “absorção” do sentido do complemento mais comumente utilizado, depois abordaremos os nomes que possuem um sentido de profissão/ocupação.

4.3 A proposta e a idiomaticidade

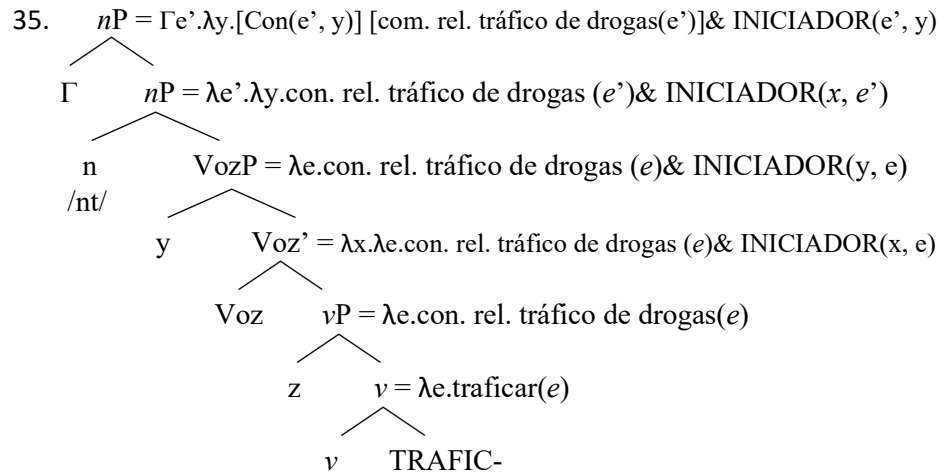
Como discutido no capítulo 2, a palavra *traficante* absorveu o sentido de seu complemento mais comumente utilizado (*de drogas*), sendo capaz de retomar seu sentido mesmo ao utilizarmos a palavra sozinha. No entanto, essa “absorção” também trouxe um novo sentido à palavra, de forma que *traficante* significa “uma pessoa envolvida em eventos relacionados ao tráfico de drogas”. Para a análise dos nomes em *-nte* com um sentido idiomático derivado de complemento, utilizaremos essa palavra.

Ela possui um sentido real diferente (ou, pelo menos, mais específico) do carregado pela raiz e pelo sufixo *-nte*. Essa idiomaticidade surge a partir da “absorção” do complemento *de drogas*, que não apenas causa a especificação do “produto” traficado, como também expande seu sentido para qualquer pessoa que pratique uma ação relacionada ao tráfico de drogas, mesmo que não tenha um contato direto com o ato de traficar em si. Não é difícil perceber que o complemento está relacionado à raiz verbal e não ao nome em *-nte*, tanto que é também utilizado comumente em conjunto com palavras derivadas da mesma raiz, como em “ele trafica drogas”, e “o tráfico de drogas vem crescendo ao longo dos anos”.

Propomos, portanto, que o complemento se origine na estrutura verbal, de forma que ele seja capaz de especificar o evento denotado pela raiz, como ocorreria normalmente com o verbo que origina a palavra, *traficar*. Dessa forma, nos casos de complemento realizado fonologicamente, temos a especificação do que é traficado, como *traficante de bebidas*; enquanto nos casos de complemento vazio fonologicamente, temos a ocorrência do sentido idiomático de *traficante*, que passa não apenas a significar “alguém que trafica drogas”, como também engloba o sentido de “uma pessoa envolvida em eventos relacionados ao tráfico de drogas”.

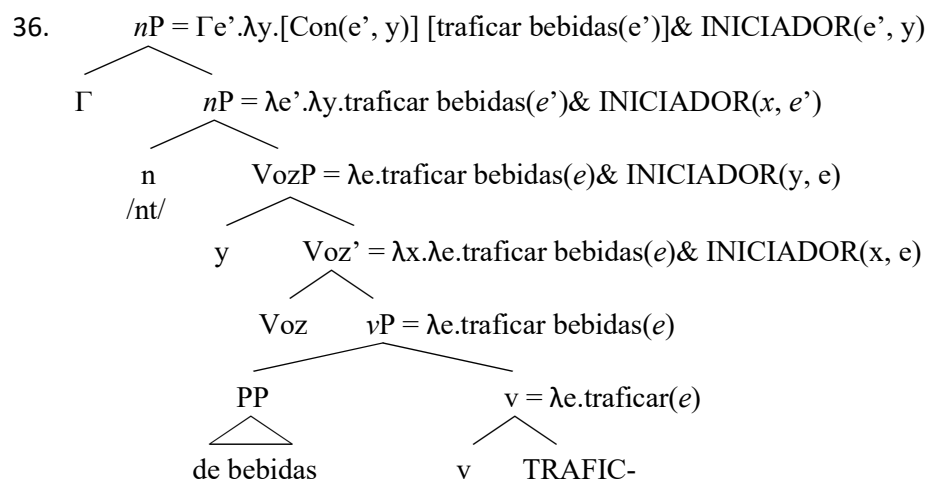
Um outro ponto favorável à essa visão de estrutura é a manutenção dos argumentos da estrutura verbal. Como já discutido anteriormente, as palavras em *-nte* mantêm uma relação com o sujeito do verbo que as origina, no entanto, pelo que podemos perceber, também é mantida uma relação com os complementos desse verbo, tanto que o mais comumente utilizado é capaz de especificar o evento denotado pela raiz mesmo não sendo pronunciado.

Abaixo temos a estrutura de *traficante*:



O morfema *z* é uma categoria vazia que especifica o sentido da raiz *traficar*, que, por sua vez, passa a ter a denotação de seu evento como *evento contextualmente relacionado ao tráfico de drogas*. O morfema *z* não apenas remete ao complemento mais comumente utilizado (*de drogas*) como também passa a ampliar os limites dos possíveis eventos denotados pela raiz com esse complemento. Dessa forma, uma pessoa que não participa efetivamente do tráfico de drogas mas está inserida nesse contexto (podemos pensar em um membro de uma associação criminosa que trafica drogas) pode ser chamada de traficante da mesma forma que uma outra pessoa que ativamente trafica drogas, seja transportando e/ou vendendo.

Agora, vejamos a estrutura de *traficante de bebidas*:



Nesse exemplo, por se tratar de um complemento realizado fonologicamente, temos a especificação do evento da raiz pela informação semântica que *bebida* traz. Dessa forma, temos como evento de (36) simplesmente *traficar bebidas*.

Nossa proposta de estrutura para os nomes em *-nte* com sentido idiomático derivado de complemento ainda precisa ser refinada, ela nos apresenta mais questões do que soluções. Que tipo de morfema seria esse morfema *z* e de que forma ele seria capaz de acessar a informação sobre o complemento mais comumente utilizado com dado nome? É possível perceber que, para isso, ele é capaz de acessar o contexto de uso do nome em *-nte*, já que seu sentido se relaciona, no caso do exemplo acima, ao tráfico *de drogas* e não ao *de bebidas* ou ao *de produtos eletrônicos*.

Além disso, também existem os nomes em *-nte* com sentido idiomático de profissão/ocupação. Como podemos representá-los em nossa proposta? Sua idiomaticidade surge a partir de uma ocupação exercida por uma pessoa, que não necessita fazer o que é esperado daquele posto, basta apenas estar nele (para um *assistente* ser um *assistente* não é necessário que ele ajude alguém, apenas que ele possua uma ocupação de *assistente*). Sendo este um trabalho introdutório à nossa pesquisa, deixaremos essas questões para serem resolvidas futuramente.

4.4 Recapitulando

Neste capítulo apresentamos e discutimos brevemente nossa base teórica para, então, propor uma estrutura dos nomes em *-nte* derivados de verbos inergativos e transitivos. Além disso, a partir do que foi discutido nos capítulos anteriores, também mostramos a adequação dessa proposta para o caso dos nomes com sentido idiomático derivado de complementos, de forma que a estrutura fosse capaz de representar tanto essa idiomaticidade quanto a composicionalidade desses nomes ao utilizarmos complementos menos usuais.

Este é apenas o início de nossa pesquisa. Apresentaremos a seguir o que conseguimos atingir com este trabalho bem como os próximos passos a serem dados para chegarmos ao nosso objetivo de analisar e descrever as propriedades do sufixo *-nte* e de suas palavras derivadas.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho apresentamos os primeiros passos de nossa pesquisa sobre as propriedades do sufixo *-nte* e de suas palavras. O primeiro capítulo foi destinado à apresentação das palavras em *-nte* e suas características gerais, além da coleta de dados e das primeiras análises feitas sobre eles. No segundo capítulo focamos nos nomes em *-nte*, apresentando suas características particulares e, dentre elas, a idiomaticidade foi amplamente discutida. No terceiro capítulo delimitamos nossa base teórica e apresentamos uma proposta de estrutura para os nomes em *-nte* derivados de verbos inergativos e transitivos, também apresentamos a estrutura possível para os que possuem uma leitura idiomática derivada da “absorção” de um complemento.

Com isso, atingimos os objetivos traçados no início do trabalho: apresentamos as características gerais das palavras em *-nte*, bem como as específicas dos nomes; propomos uma estrutura para os derivados de verbos inergativos e transitivos; e começamos a analisar as interações entre o sufixo e a base verbal. Para os próximos passos, pretendemos abordar os nomes derivados de verbos inacusativos e o outro grupo de nomes com sentido idiomático, os que representam ocupações/profissões; além disso, aumentaremos nosso corpo de dados, de forma que possamos verificar em uma maior quantidade de palavras se nossa proposta de estrutura é capaz de abarcar as suas características; mais à frente, será o momento de analisar os adjetivos em *-nte*, buscando, também, apresentar suas características específicas para, então, propor uma estrutura que seja capaz de representá-las sintaticamente.

6 REFERÊNCIAS

- CHIERCHIA, Gennaro. 3 Individual-level predicates as inherent generic. *The generic book*, p. 176, 1995;
- DUFFIELD, Nigel; KLEIN, Wolfgang; GOODLUCK, Helen; HEYCOCK, Caroline; LADD, Bob; MATUSHANSKY, Ora; PLUNKETT, Bernadette; SHAER, Ben; TRAVIS, Lisa. FLYING SQUIRRELS AND DANCING GIRLS: EVENTS, INADVERTENT CAUSE AND THE TEMPORAL ANCHORING OF ENGLISH PRESENT PARTICIPLES. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228988833_Flying_Squirrels_and_Dancing_Girls_Events_Inadvertent_Cause_and_the_Temporal_Anchoring_of_English_Present_Participles> . Acesso em: 05/06/2018;
- FERREIRA, Marcelo. *Curso de semântica formal*. Language Science Press, 2019;
- HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Some key features of Distributed Morphology. *MIT working papers in linguistics*, v. 21, n. 275, p. 88, 1994;
- KRATZER, Angelika; HEIM, Irene. *Semantics in generative grammar*. Oxford: Blackwell, 1998;
- KRATZER, Angelika. Severing the external argument from its verb. In: *Phrase structure and the lexicon*. Springer, Dordrecht, 1996. p. 109-137;
- LARSON, Richard K. Events and modification in nominals. In: *Semantics and Linguistic Theory*. 1998. p. 145-168;
- MARANTZ, Alec. No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. *University of Pennsylvania working papers in linguistics*, v. 4, n. 2, p. 14, 1997;
- MARANTZ, Alec. *Words and things*. handout, MIT, 2001;
- MARANTZ, Alec. Locality domains for contextual allomorphy across the interfaces. *Distributed morphology today: Morphemes for morrishalle*, p. 95-115, 2013;
- MEDEIROS, Alessandro Boechat de. Considerações sobre a estrutura argumental dos verbos In: *O apelo das árvores: estudos em homenagem a Miriam Lemle*. 2018. p. 231-298;
- SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. *Para Conhecer Morfologia*. Editora Contexto, 2016;